



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**VANESSA WEBER DENARDINI**

**(Entrevista)**

**2018**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-841

**Entrevistada:** Vanessa Weber Denardini

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** residência da entrevistada. Florianópolis, SC (Via Skype)

**Entrevistadora:** Jamile Mezzomo Klanovicz

**Data da entrevista:** 02/01/2018

**Transcrição:** Wilian Antikeira da Luz

**Copidesque:** Jamile Mezzomo Klanovicz

**Pesquisa:** Jamile Mezzomo Klanovicz e Silvana Vilodre Goellner

**Revisão Final:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 18 minutos e 39 segundos

**Páginas Digitadas:** 7 páginas

**Observações:**

Entrevista realizada para a produção da dissertação de mestrado de Jamile Mezzomo Klanovicz intitulada *Histórias, memórias e narrativas de mulheres no handebol do Rio Grande do Sul: contextualizando o universo do apito*, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em agosto de 2019.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Formação e iniciação no esporte; Trajetória no handebol; Presença de público nos campeonatos de handebol; O curso de arbitragem; O funcionamento do curso e suas etapas; Participação das mulheres na arbitragem; Dificuldades do início da carreira; As mulheres na arbitragem; A participação brasileira nos Jogos Olímpicos e nos Campeonatos Mundiais.

Florianópolis, 02 de janeiro de 2018. Entrevista com Vanessa Weber Denardini a cargo da pesquisadora Jamile Mezzomo Klanovicz para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

J.K. - Vanessa, primeiramente eu quero te agradecer por ceder esta entrevista e eu gostaria que tu iniciasse me contando um pouco da tua formação e como que tu iniciou no esporte.

V.D. - Eu jogo desde os meus 11 anos de idade, comecei aqui em Santa Maria<sup>1</sup> mesmo, aí depois acabamos abrindo uma equipe que era mais competitiva também em Santa Maria. Logo em seguida eu fui para São Paulo, joguei em São Paulo, e depois voltei e parei de jogar por um tempo, daí voltei a jogar em Santa Maria. Nós montamos um time das mais velhas assim, aí depois quando eu parei de jogar mesmo eu resolvi entrar para a arbitragem, foi em 2009 se eu não me engano, que eu... Tem que lembrar, mas se eu não me engano em 2009 que eu parei de jogar, 2009, 2006... Acho que é em 2006 que eu parei de jogar e comecei a arbitrar.

J.K. - Durante essa tua trajetória no handebol, tu chegou a atuar alguma vez como técnica de handebol?

V.D. - Sim, eu já atuei dentro de quadra, fora de quadra como auxiliar técnica, depois arbitragem e agora dei um tempo para arbitragem.

J.K. - E durante as arbitragens, as tuas participações nas competições de handebol, como era a presença de público?

V.D. - Pouco! Eu tive algumas presenças de público grande, porque eu já joguei a Liga<sup>2</sup> e joguei final de Campeonato Paulista<sup>3</sup>, que daí eu joguei em São Paulo, São José dos Campos<sup>4</sup> e em Osasco<sup>5</sup>. Daí em Osasco, quando a gente foi para a decisão de primeiro

---

<sup>1</sup> Município do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Liga Nacional de Handebol Feminino.

<sup>3</sup> Campeonato Paulista de Handebol.

<sup>4</sup> Município do Estado de São Paulo.

<sup>5</sup> Município do Estado de São Paulo.

Campeonato Paulista, a casa lotou, um público bem expressivo. Mas dos outros é mais os atletas e mais os pais, quem tem convívio com os atletas, gente de fora é muito difícil ter.

J.K. - E quando começou a fazer o curso de arbitragem, tu já tinha uma dupla fixa?

V.D. - Já! Nós apitávamos aqui, não era fixa. Quando a gente começou a apitar em Santa Maria, eu e a Gabriele Bortoluzzi, logo em seguida os meninos... O diretor da Federação Gaúcha<sup>6</sup> chamou a gente para fazer a prova, e daí a gente foi para o Campeonato Brasileiro Juvenil se não me engano... Infantil... E daí a gente fez a prova, só que nós não passamos porque era muito mais que o Estadual<sup>7</sup>, aí sim que nós começamos a apitar mesmo pela Federação, aí foi indo, sempre com a mesma dupla, claro que no handebol a gente não chega... Aqui no Rio Grande do Sul a gente não chega a apitar sempre com a mesma dupla, a gente apita com várias pessoas durante a competição, mas tem alguns jogos que é com a dupla, tu vai para apitar aquele jogo exatamente *só* com a tua dupla. Algumas competições fora também que é tu e a tua dupla só, mas a maioria dos jogos aqui estaduais e aqui de Santa Maria eram todos com todo mundo, a gente apitava com todo mundo, mesmo assim eu tinha a minha dupla, vamos dizer assim. Acho que tu já deve ter entrevistado ela, a Gabriele.

J.K. - A Gabriele ainda não, eu já entrei em contato com ela, mas a gente ainda não conseguiu marcar uma entrevista. E como que funciona o curso de arbitragem? Como são as etapas do curso?

V.D. - Aqui no Rio Grande do Sul a gente foi para o curso, aí teve a parte teórica, daí se tu passasse na parte teórica, teria a parte prática. Aí tem alguns jogos que tu acaba apitando, aí tu sai com o teu conceito, se tu passa ou se tu não passa. Aqui no Rio Grande do Sul a gente não tem a parte física, não tem... Pelo menos quando eu fiz, não tinha a parte física. Já nesse curso que a gente fez que foi um brasileiro, foi o primeiro que a gente fez, teve a parte teórica, pouquíssima parte teórica, deixa eu lembrar... Não, não teve parte teórica, foi só a prova teórica, e a gente estava apitando, o tempo inteiro apitando, porque era uma competição, e daí nessa competição tu acabava apitando os jogos. Daí acabavam instruindo

---

<sup>6</sup> Federação Gaúcha de Handebol.

<sup>7</sup> Campeonato Estadual.

a gente nos jogos, até porque a gente não sabia *muita* coisa, a gente foi crua para esta competição, até as informações que a Gabi te passar vão ser mais fidedignas que minha. Ela sabe de cor tudo, eu deleteo, eu acabo esquecendo e deletando... Datas e como que foi direitinho... Mas é mais ou menos isso, se eu não me engano, não teve parte teórica.

J.K. - E quando tu fez o curso de arbitragem aqui do Rio Grande do Sul, quem é que ofereceu esse curso?

V.D. - A Federação.

J.K. - Foi a própria Federação?

V.D. - Foi a própria Federação.

J.K. - E onde foi, em Santa Maria?

V.D. - Não! Foi em Caxias do Sul<sup>8</sup>, se não me engano foi em Caxias.

J.K. - E tinha mais alguma mulher participando do curso?

V.D. - Não. Até teve... É que na época nós fomos... Depois veio a Betina<sup>9</sup> e a Carol<sup>10</sup>, mas foi... Teve outras árbitras anteriores, mas as que mais atuaram acredito tenho sido eu a Pri<sup>11</sup> e a Gabi, que foi a primeira dessa leva nova, porque faz muito tempo, as meninas que atuaram antes, que eu acho que teve uma ou duas... Quem pode te informar mesmo são os meninos da Federação, não sei se tu entrou em contato com o Sérgio<sup>12</sup>, ele sabe... É o professor da Betina e da Carol...

J.K. - Certo, eu vou tentar entrar em contato.

---

<sup>8</sup> Município do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>9</sup> Betina Görgen.

<sup>10</sup> Caroline Goulart.

<sup>11</sup> Priscila Nedel.

<sup>12</sup> Sérgio Luís Chaves Alves.

V.D. - Isso, ele pode te informar direitinho, quais as anteriores que teve, mas teve poucas, viu! Eu lembro que foi bem marcante, todo mundo... *Nossa* as meninas, era difícil ter mulher. Tinham meninas que faziam só a parte de súmula, que a gente chama de mesa, mas de apitar mesmo, foi eu e a Gabi.

J.K. - E quando tu começou a apitar, tu sentiu alguma dificuldade inicial?

V.D. - Sim [riso]. O preconceito por ser mulher e, até porque a gente acaba sendo crua, tu não tem a experiência que tu vai adquirindo, a tranquilidade, os macetes dentro de quadra. Daí o pessoal é muito exigente, e daí cai de pau em cima... É mulher, nova, dentro do ramo, é complexo, é difícil!

J.K. - Quais são as etapas dos níveis de arbitragem? Porque tem nível Estadual, Nacional e Internacional. Como que acontece essa transferência de um nível para outro?

V.D. - Assim, tanto eu quanto a Gabi, a gente chegou a ser Nacional... Estadual... E depois a gente não passou! O primeiro curso que a gente fez era para ser Nacional, como a gente não tinha o Estadual ainda, a gente acabou não passando no Nacional. Mas tu vai... Estadual “C”, “B”, “A” daí depois tu passa, faz a prova prática, prova teórica e física, aí tu passa para Nacional, se tu atingir as médias e conceitos. Aí tu passa para Nacional, também “C”, “B”, “A”. Aí *depois* tu vai para uma prova também Internacional, mesmo esquema, o Internacional se não me engano é a mesma coisa, tu vai do “C”, “B”, “A”, vai subindo. E depois que tu atingir o “A” tu pode fazer a prova, se for indicado para Nacional e depois para o Internacional, porque é por indicação, não é só conceito que tu tem que ter, tu tem que ser indicado pela Federação do teu Estado, Confederação<sup>13</sup>.

J.K. - E nesse curso que tu fez para Nacional, tinha mulheres, ou era só vocês duas também?

---

<sup>13</sup> Confederação Brasileira de Handebol.

V.D. - Tinha! Tinha outras mulheres. Tinha bastante gente de Santa Catarina. Santa Catarina tem um grupo bom de mulheres... Paraná não, era só Santa Catarina. Era Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Porque daí eles acabam colocando em um local para fazer, porque tem... Não sei se funciona assim ainda, mas tu tem um número “X” que tu pode entrar para... Tipo, pode entrar duas meninas do Rio Grande do Sul, duas duplas do Rio Grande do Sul, três duplas de Santa Catarina, quatro duplas do Paraná, aí depois vai... Naquele curso é só Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, aí no outro, em outro curso em outro local, vai ser outras regiões, entendeu? Não sei se é assim ainda que funciona, mas na minha época era. E tem o número “X” de duplas que é para ser atingida, entendeu? Na nossa era para ser atingida duas duplas femininas, só que não tinha, aí eles mandaram nós.

J.K. - E atualmente tu trabalha ainda com a arbitragem ou tu já tem outro emprego?

V.D. – Não. Eu sempre trabalhei com atividade física, eu sou professora de Educação Física, eu trabalho com natação, com a parte aquática, mas eu sempre estive na arbitragem. Agora faz três anos que eu não atuo com handebol em si, nem apitar, nem em quadra, nem como técnica, nada, faz três anos que eu não to na área do handebol, vamos dizer assim.

J.K. - E tu saberia me dizer qual foi a primeira árbitra do Brasil?

V.D. – Não sei te dizer.

J.K. - E do Rio Grande do Sul?

V.D. – Se eu não me engano foi uma que trabalhava no Centenário<sup>14</sup>. Por isso que eu te disse, o Sérgio, não sei se tu entrou em contato também, com o Deco, que é apelido do Giovan Amaral.

J.K. – Ainda não, mas vou entrar em contato!

---

<sup>14</sup> Colégio Centenário em Santa Maria.

V.D. - Ele é o Diretor de Árbitros e ele pode te dizer certinho, porque que ele já está... Ele era Diretor de Árbitros muito antes de eu entrar, então ele sabe certinho. Ele até comentou com a gente o nome da menina, eu conheço a menina, só que eu não me lembro o nome dela. Ela saiu de Santa Maria, ela já não está mais em Santa Maria, que foi a primeira da Federação se eu não me engano.

J.K. - E tu saberia me dizer mais ou menos quando foi o ano?

V.D. - Eu nem sei o meu, tu quer que eu saiba o dela? [risos]

J.K. - E, assim, o handebol como esporte olímpico, como que tu vê hoje... Não sei também se tu está acompanhando os jogos, mas como tu vê a participação do Brasil?

V.D. - As meninas estão indo super bem. As meninas estão expressivas. Só que assim, aí tu vai... Eu já joguei com algumas da Seleção Brasileira, eu cheguei a jogar com a Dara<sup>15</sup>, não sei se tu sabe quem é...

J.K. - Sim, eu sei.

V.D. - Eu cheguei a jogar com ela no mesmo time lá em São José dos Campos<sup>16</sup>, e quando a gente começou, não era nada valorizado, a gente ganhava uma miséria, casa e comida. Eu me lembro que na época, a Zezé<sup>17</sup>, não sei se tu conheceu, a Zezé, que é antiquíssima, e foi a melhor do Brasil por muito tempo... A Zezé ganhava três mil reais na época e ela era a melhor do Brasil, era um valor razoável, um valor bom... Mas hoje seria o que, uns cinco mil reais... Era um valor baixo para a expressividade dela, então, não era muito valorizado, e as meninas que jogam hoje, quase *todas* jogam fora do país. Todas não jogam aqui, não treinam aqui, então o Brasil teve um crescimento por causa disso, porque elas... A maioria das meninas saiu do Brasil, então elas estão super bem, mas infelizmente elas são, vamos dizer, nossas crias, mas depois elas tiveram um crescimento porque saíram daqui. O masculino eu não acompanho muito não, não posso te mentir... E o feminino e raramente,

---

<sup>15</sup> Fabiana Diniz.

<sup>16</sup> Município do Estado de São Paulo.

<sup>17</sup> Maria José Batista de Sales.

dou umas olhadas assim e vejo o que está acontecendo, mas não me atendo muito, sei alguns detalhes, algumas coisas assim.

J.K. - Certo! E sobre a participação de mulheres na arbitragem de competições como Mundiais, Olimpíadas, o que tu acha da participação delas?

V.D. - Ainda é pouco! É pouco! Tem, eu não vi como foi o último Mundial, tem algumas meninas, mas são poucas. O mundo da arbitragem é masculino, tanto que a época que a gente fez, eu lembro que era para entrar *quatro* duplas masculinas e duas femininas. A proporção é bem menor de mulheres. Não é um valor expressivo assim, é expressivo pelo que tem, mas não é expressivo pela quantidade de homens que tem no ramo ainda.

J.K. - Bom, o que eu tinha para te perguntar, eu já te perguntei, teria mais alguma coisa que talvez eu não te perguntei que tu gostaria de falar?

V.D. - Não sei, o que eu vou te dizer... Não tenho, até porque tu estar fora da área três anos já é bastante... Tu não acompanha tanto, acompanho as meninas ali, a Carol e a Betina porque foi logo em seguida, a gente entrou, ficou um tempo só eu e ela, eu e a Gabi. Aí deu um tempo, as gurias entraram e daí a gente saiu e as gurias ficaram só elas, agora se eu não me engano, não tem mais meninas, não sei te dizer assim. Então faz três anos que eu não acompanho direito o que está acontecendo, até porque eu não moro mais aqui.

J.K. – Então era isso mesmo, te agradeço muito por ceder a entrevista, depois se tu quiser incluir na entrevista quando eu te enviar, pode ficar à vontade.

V.D. – *Ok!* Se tu quiser... As gurias devem ter te passado, mas se tu quiser os contatos dos meninos do Giovan Amaral, do Sérgio, que o Sérgio tu deve conhecer, dos meninos que tu não tem, que eles podem te dizer mais detalhes das árbitras anteriores.

J.K. – Certo! Muito obrigada por esses contatos.

[FINAL DA ENTREVISTA]

